

4ª IPR de Maringá inaugura templo



Págs. 4 e 5

A inauguração do novo templo, com capacidade para 500 pessoas, contou com a presença do presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, autoridades, pastores da região e membros da igreja.

1ª IPR de São José dos Pinhais celebra seus 13 anos e os 75 anos de vida do Pr. Domicio Gomes da Silva



Pág. 3.

Os desafios do pregador contemporâneo: libertinagem, relativismo e liberalismo

Há pelo menos três grandes desafios enfrentados pelo pregador contemporâneo, a saber, a libertinagem, o relativismo e o liberalismo.

O liberalismo tem influenciado a interpretação bíblica e, conseqüentemente, a pregação contemporânea. “A forma tornou-se mais importante que a substância e a pregação tornou-se entretenimento e exibicionismo”, afirma Martyn Lloyd-Jones (1998, p.11).

Os conceitos de inspiração, revelação e providência são deturpados, e isso se reflete diretamente nas prédicas atuais, em que a libertinagem e o relativismo são proclamados.

O relativismo é uma das grandes ameaças à fé cristã no nosso tempo, talvez a maior delas. Ele está presente em todos os seguimentos do conhecimento humano. Fala-se sobre relativismo moral, cultural, científico, político e religioso. Mas o que é o relativismo? Trata-se de uma doutrina filosófica que defende a relatividade do conhecimento e repudia a verdade e o valor absoluto.

Essa doutrina tem-se infiltrado sutilmente na igreja. Muitos têm defendido a ideia de que a prática cristã pode ser relativizada e o resultado disso é a libertinagem. Diante desse cenário, é responsabilidade do ministro do evangelho proclamar a verdadeira liberdade cristã, alertando o povo de Deus acerca do perigo da vida libertina.

Fala-se muito em liberdade de expressão, liberdade de imprensa, liberdade na família, no vestir, liberdade epistemológica, sexual, religiosa, política, econômica, social. Todos querem ser livres, e essa busca é algo inerente a todo ser humano.

Nunca se falou tanto em liberdade. Isso é salutar, mas também preocupante. Salutar porque a liberdade é algo indispensável e necessário a todo ser humano, desde que se saibam os limites dela. De outro lado, é preocupante e lamentável porque se perverteu o seu verdadeiro sentido, uma vez que aquilo que denominam ser a liberdade trata-se de libertinagem. O vocábulo “liberdade” tornou-se mal definido e mal compreendido,

uma vez que a “liberdade” que muitos desejam, ou julgam já obter, é, na verdade, “escravidão”.

O ministro do evangelho deve proclamar a verdadeira liberdade, a qual implica submeter-se à vontade de Deus revelada nas Escrituras, servi-lo de todo coração e entendimento. A falsa liberdade é a rejeição do senhorio de Cristo para servir à própria vontade, aos desejos e às ambições humanas. O apóstolo Paulo, em sua Epístola aos Gálatas, afirma: “*Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão*” (Gl 5:1). Desta forma, a pregação que não confronta o liberalismo e o relativismo moral-religioso não é proclamação da Palavra de Deus.

*Pr. Sergio Dario Costa Siva
Professor do SPR Anápolis, GO*



Jornal
ALELUIA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA
PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL
Editado mensalmente, exceto em janeiro

Redação

Pr. Rubens Paes

Luana Cimatti Zago Silvério

Publicações de matérias de interesse interno da Igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para impressão entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Registros

Registro nº 84 - Títulos e documentos
Apontamentos nº 2541 - 27/04/81
Logotipo e marca “ALELUIA” registrados no Instituto Nacional da Propriedade Industrial sob nº 819688851 e 819688860

Fundado em janeiro de 1972 por

Pr. Abel Amaral Camargo

Rev. Azor Etz Rodrigues

Pr. Nilton Tuller

Pr. Palmiro F. de Andrade

Junta de Publicações da Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil

Diretoria 2016/2018

Presidente de honra: Prof. Joel R. Camargo

Presidente: Pr. Rubens Paes

Vice-presidente: Pr. Adilton Ap. da Silva

I Secretário: Pr. Marcelo dos Santos Gaspari

II Secretário: Pr. Edson de Souza

I Tesoureiro: Pr. Genival Pereira Cruz

II Tesoureiro: Pr. Manoel Loureiro dos Santos

Remessa de Pagamentos

O cheque nominal deve ser em nome da Aleluia Empreendimentos Gráficos Ltda. Se for depósito: Banco Bradesco Ag. 0052, C/C 208130-0, Arapongas, PR (Comunicar a remessa e sua finalidade).

Abreviaturas e Siglas

AEEB: Associação Evangélica Educacional e Beneficente - AEEB-BC: Associação Educacional e Beneficente Brasil Central - AGE: Assembléia Geral Extraordinária - AGO: Assembléia Geral Ordinária - EBD: Escola Bíblica Dominical - EBF: Escola Bíblica de Férias - EMPA - Escola de Missões da MISPA - FUNPREV: Fundo de Previdência - IPR: Igreja Presbiteriana Renovada - IPRB: Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (a denominação) - MISPA: Missão Priscila e Áquila - PES: Planejamento Estratégico de Crescimento Integral Sustentável - Pr.: pastor - Pr. Aux.: Pastor Auxiliar - Presb.: Presbítero - SAT: Seminário de Atualização Teológica - SC: Secretaria Central - SPR: Seminário Presbiteriano Renovado.

Arte e impressão

**ALELUIA EMPREENDIMENTOS
GRÁFICOS LTDA**

Fone: (43) 3172-4000

Rua Gavião da Cauda Curta, 115
Parque Industrial II

CEP 86703-990 - Arapongas, PR



Igreja de São José dos Pinhais celebra seus 13 anos de existência e 75 anos de vida do Pr. Domicio G. da Silva

Em 25 de março, a 1ª IPR de São José dos Pinhais, PR, ofereceu ao Senhor um culto de gratidão pelos 13 anos da igreja e pelos 75 anos de vida do Pr. Domicio Gomes da Silva. Estavam presentes, além dos membros da igreja, o presidente da IPRB, Pr. Advanir Alves Ferreira, o presidente do Presbitério Sul Paranaense, Pr. Dimas Orlandi, e outros pastores.



Curso de Missões em Serra Talhada, PE

Nos dias 16 e 17 de março, realizou-se o terceiro módulo do Curso de Missões em Serra Talhada, sertão de Pernambuco. Desta vez, a disciplina foi Missão Integral, com o Prof. Samuel Maschio. “Agradecemos ao nosso bom Deus e a todos os parceiros que tornam essa capacitação uma realidade para a missão integral no sertão nordestino”, declararam Samuel e Rafaella, pastores missionários em Serra Talhada, PE.





4ª IPR de Maringá inaugura templo

Em 16 de fevereiro 1992, o PRESMAR, na pessoa do Pr. Advanir Alves Ferreira, organizava a 4ª Igreja Presbiteriana Renovada de Maringá, com 80 membros em seu rol. Os anos se passaram, e, no dia 22 de julho do ano 2000, o pastor Advanir, presidente do Presbitério de Maringá, deu-me posse à frente desta igreja, que já contava 130 membros.

Foi um começo difícil, mas gratificante. Encontrei um povo guerreiro, valente, batalhador e disposto a escrever uma nova história em prol da obra de Deus. O tempo passou e, no ano de 2005, após muitas dificuldades superadas, e experimentando um bom crescimento, a igreja sede já contava aproximadamente 200 membros. O templo já não comportava mais o fluxo de pessoas. Após um estudo de viabilidade, começamos a escrever um novo capítulo na história da 4ª Igreja Presbiteriana Renovada de Ma-

ringá, com o início da construção de seu novo templo.

Alugamos um salão na Avenida Kakogawa, nas proximidades do templo, para a realização dos cultos. Demos um gigantesco passo de fé com a efetivação de uma edificação que, diante dos olhos humanos, seria impossível de executar. Foram nove longos anos de construção, do início ao acabamento final, considerando a compra de equipamentos de som, cadeiras, enfim, toda estrutura e conforto para o bom atendimento à membresia e comunidade local.

Contamos hoje 415 membros arrolados na sede e 1.405 membros em todo o campo da 4ª IPR, que conta 10 congregações nas cidades de: Munhoz de Melo, Cidade Jardim, Floresta, Nova Esperança, Cruzeiro do Sul, Paranacity, Inajá, Terra Rica, Loanda e Nova Londrina.

A inauguração do novo templo contou com a presença aproximada de 800 pessoas no dia 17 de fevereiro, quando o Pr. Advanir Alves Ferreira, presidente da IPRB, trouxe uma poderosa mensagem a todos os presentes. No dia 18, estiveram presentes aproximadamente 500 pessoas, e o Pr. Dorival Pinheiro ministrou a palavra de Deus. Em todos os dias tivemos a participação de autoridades municipais, estaduais e federais, bem como a presença de pastores e líderes da IPRB e de outras denominações.

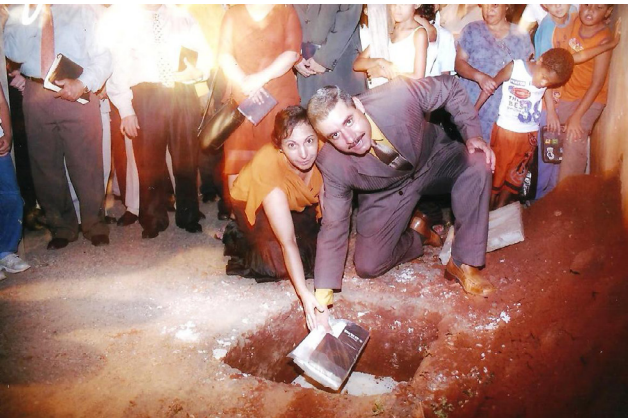
Com a inauguração do novo templo, com capacidade para 500 pessoas sentadas, dois gabinetes pastorais, secretaria funcionando de segunda a sexta-feira em horário comercial, sala de reuniões, salas para escola bíblica, todas climatizadas, cozinha, depósito e bistrô, totalizando 820 m² construídos, podemos usar as palavras do profeta Samuel, quando disse

“Ebenézer: Até aqui nos ajudou o Senhor”. A potente e poderosa mão de Deus supriu todas as nossas necessidades.

Portanto, tenho somente de agradecer a Deus, ao PRESMAR, na pessoa do Pr. Advanir, pela confiança depositada em nós, aos pastores da sede e das congregações, aos membros em geral, aos líderes, aos amigos e aos irmãos pelo apoio incondicional, pois, mesmo diante de tantas provas, lutas e dificuldades enfrentadas nestes 17 anos de pastoreio à frente da 4ª IPR de Maringá, não posso questionar a fidelidade de Deus. Em todos os momentos ele foi fiel, sua palavra se cumpriu na história da 4ª IPR Maringá “...para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isso, e o Santo de Israel o criou”.

*Pr. Dorival Pinheiro
Maringá, PR*





Comunhões distintas

Muitas vezes, quando somos convidados para algum tipo de evento, ou mesmo festas familiares, a última coisa que avaliamos são as crenças, costumes e tradições. Por vezes, quando aqueles que outrora nos convidaram se tornam nossos convidados, inventam quaisquer desculpas para não participarem das nossas festas.

Não podemos fazer acepção de pessoas, mas é preciso tomar cuidado para não assentarmos à mesa com escarnecedores de nossa fé.

Em Gênesis 43:32, lemos: *“Serviram-lhe a ele à parte, e a eles também à parte, e à parte aos egípcios que comiam com ele; porque aos egípcios não lhes era lícito comer pão com os hebreus, porquanto é isso abominação para os egípcios”*.

Os egípcios se negavam a participar das refeições com os hebreus. Em outras palavras, isso queria dizer: “Não estamos ligados a vocês em nenhuma circunstância”. No entanto, os hebreus se assentaram com os egípcios e ficaram por lá. Isto é exatamente o que o mundo quer, que nos assentamos com ele, mas não ele conosco.

O mundo, quero dizer, o sistema que age nos filhos da desobediência, tem um espírito de inimizade contra nós, cristãos. É muito comum ouvirmos críticas porque vamos frequentemente à igreja. Os amigos do mundo e, portanto, inimigos de Deus, não entendem nossa prática de nos

reunirmos para adorar ao Senhor e estar em comunhão uns com os outros. Todavia, não percebem que eles sim estão presos a práticas que os prejudicam, como o consumo exacerbado de bebida alcoólica, o tabagismo.

Criticam nosso hábito de orar, mas, em seus banquetes, contam piadas mundanas em voz alta e riem, gargalham provocantemente, fazendo todos que estiverem perto ouvirem. Ligam no último volume o aparelho de som do veículo, de modo que até as janelas das casas trepidam.

Quando, porém, os convidamos para nossa refeição espiritual, não se assentam conosco à mesa, pois não estão ligados conosco em nenhuma circunstância. Antes, detestam nossas refeições espirituais.

Alguém poderia argumentar que precisamos estar mais com eles, pois, apesar de já terem ouvido o evangelho, por nós partilhado, ainda não se converteram, por isso, precisamos insistir. Tomem muito cuidado com isso, porque muitos cristãos, ao assim procederem, apostataram da fé.

No Salmo 1:1, lemos: *“Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores”*. É clara a advertência do salmista. Não devemos comungar com aqueles que nos acusam.

Somos diferentes dos filhos da desobediência. Não exis-

te comunhão entre trevas e luz. Dizem que aprendemos errado, que os tempos são outros. Novos tempos, tudo novo, novos métodos, novos pensamentos, novas pregações, nova metodologia. Não existe mais, nesse novo modelo, o evangelho de Cristo que ilumina as pessoas para crerem. Só existem novas estratégias para encher os templos.

Prefiro ficar com o bom e velho evangelho em sua pureza e simplicidade, e não me contarminar com o mundo. Prefiro pregar o evangelho que salva, cura, batiza com o Espírito Santo e leva para o céu. Rejeito o falso evangelho, que gera falsas conversões.

Em Gênesis 43, vemos que os egípcios conheciam José muito bem, pois toda a nação egípcia havia sido abençoada por José e pelo seu Deus. Contudo, egípcios recusaram-se a assentar-se à mesa com José e seus irmãos em um momento tão importante de reconciliação para aquela família.

O mesmo ocorre hoje em nosso meio. Nossos parentes e vizinhos veem o que Deus tem feito e faz por meio de nossa vida, mas não querem plena comunhão conosco. Participam das nossas bênçãos, mas não querem compromisso com o Deus de nossas bênçãos.

Com isso, não quero dizer que não devamos evangelizar ou ministrar a essas pessoas. É nosso dever, como servos de Deus, pregar a Palavra a todos. Contudo, separar-se da impiedade faz parte da doutrina do evangelho de Cristo. Não sou radical ou ultrapassado. Sou apenas um observador do exclusivo evangelho de Cristo.

Que nosso bom e eterno Deus continue a abençoar Sua santa Igreja e, dando a ela perseverança para fazer a diferença neste mundo. Que nosso bondoso Deus ilumine nossa mente e tenhamos sensatez em nossos convites.

Pr. João Marques Pedrosa
São Caetano do Sul São Paulo, SP

PASTORES ANIVERSARIANTES

Maio

1	Antônio Lopes Souza Filho	Anápolis	GO
1	Eurípedes de Menezes	Taguatinga	DF
1	Moacir Gomes da Silva	Ponto dos Volantes	MG
1	Nelson Nunes da Silva	São Carlos	SP
2	Ailton José da Silva	Ipojuca	PE
2	Aparecido da Silva Paula	Sapezal	MT
2	Erivaldo Souza de Oliveira	Teixeira de Freitas	BA
2	José Costa de Souza	Contagem	MG
2	Marcos Valério Fernandes	Votuporanga	SP
3	Jonas Manoel	Jaguariúna	SP
3	Lucas Lima Rocha	Barueri	SP
3	Manoel de Paula Silva	Campina Grande	PB
4	Isaías Gomes de Oliveira	Santo André	SP
4	Paulo de Melo Jesus	Paranatinga	MT
4	Ronaldo Ferreira da Cruz	Brasília	DF
5	Antônio Carlos Paiva	Cianorte	PR
5	Augusto José da Silva	Anápolis	GO
5	Ítalo de Sousa Moraes	Iguatu	CE
5	Leandro Carlos de Moura	Diadema	SP
5	Samuel Rodrigues	São Carlos do Ivaí	PR
6	Moisés Rodrigues dos Santos	Mairinque	SP
6	Thiago Lopes da Silva	Aparecida de Goiânia	GO
7	Aldeir Goulart de Oliveira	Betim	MG
7	André Silva Sola	Londrina	PR
7	Elvécio Juvenal da Silva	Pereira Barreto	SP
7	Silas Moreira da Silva	Maringá	PR
8	Emanuel dos Santos Viana	Havana	Cuba
8	Jesus Soria Vargas	Bruxelles	Bélgica
8	Marco Antônio Pacheco	João de Deus	SC
8	Samuel da Costa Filho	Paulista	PE
9	Cléber de Oliveira Santos	Goânia	GO
9	Manuel Lopes Varela	Aracaju	SE
10	Cláudio Roberto Gondim	Tuneiras do Oeste	PR
10	Gerivaldo Rodrigues de Lima	São Pedro do Ivaí	PR
10	Héctor Antônio Vilugron Troncoso	Sapucaia	PA
10	Valdecir Canela	Governador Valadares	MG
11	Fábio Marucci Rodrigues	Campo Grande	MS
11	José Anselmo Ribeiro Rocha	São João do Paraíso	BA
11	Marcos Alexandre Sgorlon	Barueri	SP
12	Genival Bispo dos Santos	Navegantes	SC
13	Alessandro Francisco da Silva	Leme	SP
13	Benedito da Silva Rodrigues	Juranda	PR
13	Daniel Cotrin	Goioerê	PR
13	João Luiz Sgarioni	Limeira	SP
13	Jucelino Costa dos Santos	Cornélio Procopio	PR
13	Valdecir de Souza Moraes	Itupeva	SP
14	Eder Carlos Silvério	Virgem da Lapa	MG
14	Gordon Chown	Camaçari	BA
14	Patrício Borborema Fernandes	Olinda	PE
14	Valmir de Jesus Moreira	Cocalzinho	GO
15	Amós Pereira da Silva	Feira de Santana	BA
15	Ernesto Swartele	Americana	SP
15	Gerson Teixeira Cruz	Itapetinga	BA
15	Jean Roberto Bonganha	Itaobim	MG
15	Paulo Alves Barbosa dos Santos	Tanabi	SP
16	Luís Grangeiro de Lima	Juara	MT
16	Mauro Moreira da Costa	Douradina	MS
16	Lucas Tadeu Maciel Costa	Governador Valadares	MG
17	Márcio Fernandes Gomes	Paraguçu Paulista	SP
18	Anderson Cleiton Souza Oliveira	Duartina	SP
18	Élder Antônio Lopes De Oliveira	Santo André	SP
18	José Eduardo Brandão	Sinop	MT
18	Paulo Donizete Perussi	São Paulo	SP
19	Edevaldo Sousa Dos Santos	Porto Velho	RO
19	José Vicente da Silva Filho	Palmital	PR
19	Milton Piper	Ribeirão das Neves	MG
20	Denisart de Almeida Júnior	Ribeirão das Neves	MG
20	Juraci Gomes dos Santos	Theobroma	RO
21	Ademilson Alves da Costa	Auriflama	SP
21	João Batista de Melo	Vazante	MG
21	José Roberto de Moraes	Samambaia	DF
21	Rodrigo Moreira Silva	Recife	PE
22	Edvan Antônio de Oliveira	Assis	SP
22	José Carlos Caldeira de Santana	Aracaju	SE
22	Leandro César da Silva	Ubiratã	PR
22	Marcos Pereira de Andrade	Fortaleza	CE
23	Gerosino Gonçalves de Assis	São Jorge do Ivaí	PR
24	José Bonfim de Carvalho	Londrina	PR
24	Magno Santos Martinelli	Anápolis	GO
24	Marcionílio Alves Sobrinho	Pedra Azul	MG
24	Marcos Soares da Rocha	Rio de Janeiro	RJ
24	Rubens Nazareth dos Santos	Governador Valadares	MG
25	Ademar Pereira dos Anjos Neto	Contagem	MG
25	Adir da Silva Ribas	Ariquemes	RO
25	Charles Bruno da Silva Myclos	S. Bernardo do Campo	SP
25	Gizely Santos da Luz Silva	Maceio	AL
25	Ismael de Souza Rezende	Alto Garças	MT
25	Jorge Alves Rodrigues	Sinop	MT
25	José Barbosa dos Santos Filho	Passo Quatro	MG
25	Mauro Ney Costa Santos	Santa Bárbara do Oeste	SP
25	Sergio Luiz Modesto Romeira	Lençóis Paulista	SP
26	Gilberto Meirelles Lopes de Oliveira	Maringá	PR
26	Hélio Annanias Neto	Santo André	SP
26	Joezer da Silva	São José do Rio Preto	SP
26	Lucimaro de Goes	Diadema	SP
27	Claudio Henrique Bernardo	Patrocínio	MG
27	Luciano Ferreira	Gaúcha do Norte	MT
27	Renato Esteves Damasceno	Farol	PR
27	Silas Lima Rocha	Santa Maria	DF
28	Esdra Pereira Filho	Osasco	SP
28	Fernando dos Santos	Marcelândia	MT
28	Henrique Zomerfeld	Gandu	BA
28	Marcos Aurélio de Souza	Potim	SP
29	Altair Mateus Nunes Júnior	Sto. A. do Descoberto	GO
29	João de Paula	Ponte Nova	MG
30	Wilson Silva Vidal	Sapezal	MT
30	Denair Gonçalves Dias	Pimenta Bueno	RO
30	Edson Batista Teodoro		
30	Elias dos Santos		
30	Jadson Farias de Mendonça		
30	Adelson Batista Barros		



Conhecendo o Deus incognoscível

Deus e homem. Dois seres essencialmente distintos, absolutamente incomparáveis, existencialmente afastados e tão intimamente relacionados. A relação entre homem e Deus, até mesmo aquele homem que se diz não dado à fé, é inevitável e ocorre desde o momento de sua existência, ou desde o momento em que se tem consciência desta. Em que consiste essa relação entre dois seres tão desproporcionais? Simples: não haveria homem se não houvesse Deus.

Deus e o homem

Essa afirmação, embora verdadeira, traz um quê de impossibilidade. Poderia Deus não existir? Evidentemente que não. Diferentemente do homem, Deus não tem um princípio, nada houve antes dele, porque nunca houve “antes” para ele. Em todo tempo ele sempre foi, ou melhor, ele sempre é. Quando ainda não havia tempo, ele já era. Portanto é inconcebível a ideia de que, em algum momento, não houve Deus. E, portanto, é igualmente inconcebível a ideia de existência fora de Deus. Logo, a afirmativa feita acima “Não haveria homem se não houvesse Deus” fica mais adequada se adaptada à ideia de que o homem existe porque Deus o criou.

Aí está o princípio da relação Deus e homem. Um é criador, outro é criatura. Um sempre foi, outro passou a existir. Esse fator que os aproxima é o mesmo que os distancia abissalmente. Com vistas nessa relação quase que paradoxal, o homem tenta entender e explicar Deus. Mas como entender e explicar um ser que ultrapassa os limites da razão humana? Onde e de que forma encontrar evidências ou mostras de Deus e de quem ele é? Como definir seu caráter?

Certamente o homem não poderá encontrar respostas plenamente satisfatórias a essas perguntas. Isso porque o homem nunca poderá chegar ao conhecimento exaustivo de Deus. Grudem (2009) diz em sua *Teologia Sistemática* que jamais poderemos compreender plenamente uma só coisa acerca de Deus. Sua onisciência, seu poder, sua grandeza, sua inalterabilidade, sua infinitude, sua imensidão, sua graça, sua misericórdia, sua beleza, seu amor estão muito além da nossa capacidade de compreensão. O salmista reconhece isso no salmo

139:6 “*Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim; elevado demais para que possa atingir.*”

Todavia, isso não deve nos desestimular. Aliás, pelo contrário, devemos nos sentir entusiasmados, porque sempre teremos algo a conhecer sobre Deus. Esse conhecimento é uma fonte inesgotável. O profeta Oséias nos insta, no versículo três do capítulo seis do seu livro, “*Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor [...]*”.

Conhecimento nunca pleno, mas sempre verdadeiro

Esse conhecer nunca será pleno, porém sempre será verdadeiro. Isso porque a porção revelada de Deus em sua Palavra é parcial, mas é verdadeira. Tudo que as Escrituras dizem acerca de Deus não é tudo o que se pode dizer de Deus – mesmo porque não se pode dizer tudo a respeito de Deus –, mas é tudo verdadeiro.

A Bíblia traz a revelação do próprio Deus. Ela é a autenticação divina da “pessoa de Deus”. Nela está tudo o que Deus quer que creiamos e conheçamos a seu respeito. Isto posto, é, de fato, possível conhecermos a Deus, ao passo que é racionalmente impossível conhecê-lo em sua totalidade.

Uma das maneiras, digamos, didáticas, que o homem encontrou para melhor conhecer e, então, entender e explicar Deus foi identificando nele algumas características. A isso se chamou de atributos. Importante ponderar que os “atributos divinos” devem ser considerados como aquilo que é próprio de Deus, e não algo que lhe é atribuído por outrem.

Dado o desconforto do sentido que esse termo pode evocar, alguns teólogos preferem usar o termo *asseidade*, tentando eliminar a possível ideia de que Deus é definido por qualidades que o homem lhe confere. Deus é o que é independente de ser tido, visto ou reconhecido como tal. Mesmo que o homem não (re) conheça o “ser” de Deus, ele nunca deixará de ser o que é.

Os atributos de Deus e o homem

Em geral, os teólogos dividem os atributos de Deus em duas categorias: *comunicáveis* e *incomunicáveis*. Sendo que os comunicáveis são aqueles que Deus partilha conosco e os inco-

municáveis são aqueles não partilhados com o homem.

Entretanto, tendo em vista a inexaustibilidade de Deus, Grudem (2009) diz que mesmo os atributos comunicáveis não são completamente comunicáveis; isto é, o são em parte. Assim, o amor de Deus é partilhado com o homem em certa medida. O homem pode ter ou sentir amor, e só o tem ou sente porque Deus o comunicou. Esse amor, porém, jamais poderá ser comparado ao amor de Deus, que é perfeito. Strong pondera acerca disso, dizendo:

Apesar de que só podemos conhecer Deus como ele se nos revela através dos atributos, não obstante, em conhecendo tais atributos, conhecemos o ser a quem eles pertencem. O fato de que este conhecimento é parcial não impede sua correspondência, até onde se pode chegar, à realidade objetiva na natureza de Deus (STRONG, 2003, p. 367).

Ainda que haja essa discrepância entre o ser divino e o homem, podemos ter espasmos cognoscíveis de tais atributos partilhados conosco. Temos alguma noção do amor (de Deus) porque dele participamos. Assim é com a misericórdia, bondade, paciência e outros.

Quando, porém, falamos dos atributos incomunicáveis, entramos no campo da incognoscibilidade humana. A razão não consegue entender e explicar aquilo que foge ao seu campo de experiências.

Ainda que se considere que os atributos incomunicáveis não são absolutamente não partilhados, e sim menos partilhados com o homem, este jamais poderá experimentar, sequer, resquícios de tais atributos, o que torna a cognoscibilidade deles inviável. Como fazer cognoscível ao homem a eternidade, a imutabilidade, a onisciência de Deus, por exemplo?

Mesmo que a asseidade de Deus, sobretudo no que tange aos atributos incomunicáveis, seja incognoscível ao homem, temos, em certa medida, alguma condição de dialogar a esse respeito.

Limitações humanas

A razão humana, por analogias, comparações, aproximações, pode fazer conjecturas do que vem a ser e de como se dá, por exemplo, a onisciência de Deus. No entanto, porque é limitada, tem suas difi-

culdades para compreender não somente esse atributo incomunicável, mas todos os outros. Esse “todos” refere-se a todos os que a cognoscibilidade humana conseguiu elencar, e não “todos” no sentido de totalidade de Deus.

É igualmente difícil para a razão humana compreender como um só Deus, ao mesmo tempo, pode ser três. Há o Deus Criador, chamado de Deus Pai; o Deus Salvador, chamado de Deus Filho; e o Deus Consolador, chamado de Deus Espírito Santo. Cada um deles com sua “pessoalidade”, mas indivisíveis e, portanto, um só Deus. Jamais se poderia pensar na existência de três deuses, pois a Bíblia é categórica com relação ao único Deus. É a mesma essência em três pessoas distintas. Um Deus que “co-existe” em três. Grudem (2009) esclarece que essas três pessoas diferenciam-se não pelos seus atributos, pelo que são, mas pela maneira como se relacionam umas com as outras e com a criação.

É frequente a confusão que se faz quanto ao fato de a Bíblia afirmar ao mesmo tempo a doutrina da Trindade e o monoteísmo. Todavia, conforme pondera Grudem (2009), ainda que a doutrina da Trindade seja um mistério que jamais seremos capazes de compreender plenamente, podemos entender parte do que dizem as Escrituras acerca disso: Deus é três pessoas; cada pessoa é plenamente Deus; há um só Deus. Essas três proposições são corretas. Uma não pode ser negada em detrimento da outra.

Há inúmeras tentativas para simplificar e, assim, explicar a doutrina da Trindade, mas nenhuma delas é suficiente para tornar esse mistério cognoscível à mente humana, nem nunca será. Assim como também jamais daremos conta de entender a excelência do caráter divino e chegarmos à plenitude de quem é Deus.

Referências:

- GRUDEM, Wayne. *Teologia Sistemática: atual e exaustiva*. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- STRONG, Augustus Hopkins. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2003. Vol. 1.

Luana Cimatti Zago Silvério
Cornélio Procópio, PR

Curso de Despertamento Vocacional

A **Editora Aleluia** está oferecendo um treinamento intensivo para pastores e líderes que desejam implantar o **C.D.V.** em suas igrejas.

Duração: 7 horas

Ministrantes: Pr. Cléverson Assêncio / Pr. João Rossi

Inscrições: 40 inscritos, no mínimo

Local: Definido pelo grupo a ser ministrado

Investimento: Entrar em contato pelo e-mail aleluia@editoraaleluia.com.br

Com este curso, os pastores e líderes estarão capacitados a aplicar o **C.D.V.** em suas igrejas, com classes de 7 a 10 pessoas e duração estimada de quatro meses.

O C.D.V. é indispensável porque:

1. Ajuda-nos na prática dos mandamentos bíblicos em relação aos dons;
2. Atua com uma visão de igreja onde cada membro é um ministro;
3. É um curso prático que mobiliza a igreja local nos ministérios;
4. Promove uma nova cultura ministerial na igreja, onde ninguém mais fica ocioso.



e-mail: aleluia@editoraaleluia.com.br

